

MODELAGEM DE MENSURAÇÃO DO ATIVO INTANGÍVEL DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

JOÃO WANDERLEY VILELA GARCIA¹

ARTURO ALEJANDRO ZAVALA ZAVALA²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um modelo para mensurar os ativos intangíveis de uma Instituição de Ensino Superior (IES), tendo como base os parâmetros criados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), aprovados pelo Ministério da Educação (MEC), com o propósito de avaliar as condições de ensino dos cursos de graduação. O modelo proposto fundamenta-se nas perspectivas da identificação de fatores intangíveis, avaliando o capital intelectual, não evidenciado nas demonstrações contábeis. São frutíferos os resultados apresentados sobre como proceder ao registro, o controle e utilização dos bens intangíveis, surgindo diferentes alternativas que devem ser um passo para a construção de um sistema para evidenciar os valores intangíveis. Uma das formas de se adequar ao modelo proposto, ampliando as informações da contabilidade financeira é incorporar a avaliação dos ativos intangíveis e intelectuais de uma organização, que leva em consideração os ativos intangíveis no momento de avaliar o desempenho das organizações. Este procedimento é imprescindível, uma vez que os ativos intangíveis têm maior importância para as organizações da era da informação. O ativo intangível de uma IES, formado pelo capital humano vem gerar resultados econômicos e financeiros futuros, fato que deve ser evidenciado no balanço patrimonial.

Palavras-Chave: Ativo intangível. Indicadores de desempenho. Instituição de Ensino Superior. Modelagem de mensuração.

ABSTRACT

This work aims to develop a model to measure the intangible assets of an Institution of Higher Education (IHE), based on parameters established by the National Assessment of Higher Education (SINAES) approved by the Ministry of Education (MEC) with the purpose of evaluating the conditions of teaching undergraduate courses. The proposed model is based on the outlook for the identification of intangibles, assessing the intellectual capital, not shown in the financial statements. Fruitful results are presented on how to proceed with the registration, control and utilization of intangible assets, emerging alternatives that should be a step toward building a system to highlight the intangibles. One way to fit the model, expanding the information of financial accounting, is to incorporate the valuation of intangible assets and intellectual organization, which takes into account the intangible assets when assessing the performance of organizations. This procedure is essential, since intangible assets are more important for the organizations of the era of information.

Keywords: Intangible asset. Performance indicators. Higher Education Institution.

Modeling measurement.

¹ Contador, Professor do Departamento de Ciências Contábeis/FAeCC/UFMT; Mestre em Ciências Contábeis e Atuária –PUC/SP; Doctor en Contabilidad pela Universidad Nacional de Rosario – Argentina.

² Estatístico, Professor do Departamento de Ciências Econômicas da FE/UFMT. Doutor em Estatística USP / SP.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade mensurar o ativo intangível de uma IES, com base na avaliação das condições do ensino de graduação levantadas pelo MEC, combinado com informações contábeis e não contábeis, utilizando-se de formulação matemática e estatística para evidenciá-lo no balanço patrimonial contábil.

Para desenvolver o modelo visando mensurar o ativo intangível torna-se necessário um estudo da organização do objeto do estudo, da resultante desse processo, bem como, dos procedimentos para a análise diante da subjetividade de tais valores, que são considerados invisíveis porque não são avaliados pela contabilidade.

Para identificar a importância dos ativos intangíveis como agente de agregação de valor às organizações, faz-se necessário utilizar um modelo que possibilite a sua mensuração, tornando a organização mais atrativa, do ponto de vista do retorno do investimento. Como componentes significativos dos ativos, estabelecer a possibilidade em identificar as percepções dos intangíveis com um modelo de resultados para agregar valores ao ativo intangível.

O problema consiste fundamentalmente no fato de que instrumentos de mensuração utilizados atualmente não permitem que a contabilidade evidencie os valores dos bens intangíveis de uma IES nas demonstrações contábeis.

Os multiplicadores utilizados têm como parâmetros os indicadores qualitativos constantes do relatório da avaliação externa, avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) levantados pelo MEC, compreendendo as condições de ensino dimensionadas nos seguintes itens: organização didático-pedagógica, docentes e instalações.

Os indicadores servem para mensurar o ativo intangível das IES somente da área ou iniciativa privada, convertendo o capital intelectual em ativos tangíveis, tendo como referencial o goodwill, ou seja, a capacidade de medir os resultados econômicos futuros.

Existem fatores que deveriam preocupar os gestores de IES, que são a avaliação do conhecimento e atendimento dos alunos que as frequentam, que somente podem ser medidos de forma quantitativa, uma vez que a qualidade não pode ser quantificada nem evidenciada de forma contábil.

Este trabalho descreve uma modelagem de gestão balanceada, através de indicadores de desempenho, que servirá de instrumento de gestão e também de modelo para mensurar os valores dos ativos intangíveis de uma IES, com base na capacidade de gerar resultados futuros, tendo como referencial o capital intelectual, com valores gerados através de tabela de simulação.

Assim, o objetivo deste trabalho é criar um modelo que possibilite a mensuração dos ativos intangíveis em uma IES, tendo como referência os conceitos apurados pela comissão de avaliação externa instituída pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior do MEC, evidenciado nas seguintes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações, que combinados com os indicadores contábeis e não contábeis, transformam os indicadores qualitativos em quantitativos, estabelecendo uma tabela métrica, com a finalidade de mensurar valores, com base nos resultados econômicos dos respectivos períodos letivos.

O modelo pretende identificar a estrutura dos gastos educacionais e suas variações entre os diferentes cursos e também medir o esforço financeiro empreendido pela IES que, para manter um aluno nos cursos de graduação, opta pela metodologia que enfoca os custos reais, por considerar que proporciona menor margem de incerteza aos resultados produzidos.

1 MODELAGEM DO ATIVO INTANGÍVEL

A modelagem de indicadores de desempenho do ensino de graduação tem por finalidade trabalhar duas premissas básicas para sua mensuração. A primeira vem da necessidade de aferir resultados, os chamados indicadores de resultado, que estão associados aos objetivos operacionais da organização. A segunda premissa básica vem da força imperiosa de operacionalizar o modelo, gerando valores que possibilitam determinar o intangível de uma IES, com base no desempenho do ensino de graduação.

A modelagem é parametrizada dentro de informações preestabelecidas, utilizando, para tanto, dados e nomenclaturas inerentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As informações geradas devem ser analisadas pelos dirigentes e responsáveis pelo desempenho dos respectivos cursos de graduação, servindo de base para corrigir os pontos ineficientes e, ao mesmo tempo, utilizando pontos fortes para melhorar a eficiência da organização.

O modelo baseado em indicadores para mensurar os ativos intangíveis se constitui em uma metodologia de avaliação de desempenho que procura abordar a importância do processo de aprendizagem no sucesso de uma IES, permitindo corrigir as deficiências e explorar as eficiências, com base no processo de causa-efeito.

As inferências no processo de avaliação do ensino superior nas instituições brasileiras constatam a inexistência de um modelo avaliativo que dimensione principalmente os seus ativos intangíveis, tendo como referência os indicadores de desempenho de uma IES. Está evidente que os atuais indicadores de gestão não servem como instrumento de gestão e de mensuração dos ativos intangíveis.

Hoss (2003) enfatiza a natureza dos ativos intangíveis, seu agrupamento, direcionadores e normas. Aponta metodologia baseada em premissas do valor contábil, que reflete o valor econômico da organização. Baseia-se nas dimensões humanistas, processuais, estruturais e ambientais, sob o foco passado-presente e presente-futuro, levando-se em conta as perspectivas interna e externa.

O estudo relativo à aplicação do modelo para identificação de potenciais geradores de Intangíveis de uma IES faz uma descrição sucinta da empresa e das condições nas quais foi aplicado, descrevendo a forma como foi concretizada a aplicação prática, a sequência das etapas, e os resultados alcançados. Procede a análise dos resultados obtidos, discorrendo sobre as dificuldades encontradas e finaliza com a apresentação de uma avaliação global do modelo, de sua aplicação e dos resultados relevantes.

Viedma (2003) indica uma equação de medição do capital intelectual, através de indicadores do capital humano centrado nos professores, concentrando o resultado no departamento, que no caso é a unidade do centro de resultado. Afirma que em uma universidade é de fundamental importância o desenvolvimento de saberes essenciais do capital intelectual para produzir conhecimentos e para obter vantagens competitivas. No texto, o autor apresenta um modelo de medição de gestão do capital intelectual, no qual inclui os ativos e passivos intelectuais, evidenciando perspectivas estáticas e dinâmicas.

a) Capital Intelectual Individual do professor (CI_{Pn})

$$CI_{Pn} = \alpha CH_{Pn} + \beta CE_{Pn} + \gamma CR_{Pn}$$

Onde:

CH_{Pn} = Capital Humano do Professor Pn

CE_{Pn} = Capital Estrutural do Professor Pn

CR_{Pn} = Capital Relacional do Professor Pn.

α, β, γ = Coeficientes de ponderação de cada tipo de Capital.

b) Capital Intelectual do Departamento (CI_d)

$$CI_d = \alpha CH_d + \beta CE_d + \gamma CR_d$$

Onde

CH_d = Capital Humano do departamento d, é considerado como a média da soma dos capitais humanos dos diferentes professores do departamento.

CE_{Pn} = Capital Estrutural do departamento d

CR_{Pn} = Capital Relacional do departamento d.

α, β, γ = Coeficientes de ponderação de cada tipo de Capital.

Os indicadores qualitativos e quantitativos a serem utilizados pelo modelo de avaliação têm como fonte de dados o processo de levantamento do MEC realizado através da comissão especial do sistema de avaliação do ensino superior, complementado por relatórios econômicos e financeiros por centro de custos, gerados pela IES.

1.1 Métodos de Avaliação de Ativos Intangíveis

Schmidt et al. (2006) apresentam os principais métodos de avaliação de ativos intangíveis, criados a partir do século XIX, baseados no lucro líquido através de um fator multiplicativo.

a) Método de Lawrence R. Dickson

$$G = (LL - RA - i \cdot AR) F$$

Onde:

G = valor do *goodwill*;

LL = lucro líquido;

RA = remuneração da administração;

i = taxa de juros aplicáveis ao imobilizado tangível;

AT = ativos intangíveis;

F = fator multiplicativo para obtenção do *goodwill*.

b) Método de New York

$$G = (LL - RA - i \cdot AT) \cdot F$$

Onde:

G = valor do *goodwill*;

LL = lucro líquido (média dos últimos 5 anos);

RA = remuneração dos administradores;

i = taxa de juros aplicáveis ao imobilizado tangível;

AT = ativos tangíveis;

F = fator multiplicativo para obtenção do *goodwill*.

c) Método de Hatfield

$$G = \frac{LL - RA}{j} - AT$$

Onde:

G = valor do *goodwill*;

j = taxa de capitalização de lucros;

RA = remuneração dos administradores;

LL = lucro líquido;

AT = ativos intangíveis.

d) Método do valor atual dos super-lucros.

$$G = \sum_{t=1}^K \frac{(LL_t - RA - iAT)}{(1+r)^t}$$

Onde:

G = valor do goodwill

LL_t = lucro líquido no momento, que seria decrescente;

r = taxa de desconto atribuído aos super-lucros;

t = duração dos super-lucros;

RA = remuneração dos administradores;

i = taxa de juros aplicáveis ao imobilizado tangível;

k = limite de duração dos super-lucros.

e) Método de custo de reposição ou custo corrente

$$G = \sum_{t=1}^n \frac{LL_t}{(1+j)^t} - PLcc$$

Onde:

G = valor do goodwill

LL_t = lucro líquido no momento t;

PLcc = patrimônio líquido e custos correntes;

j = custo de oportunidade do investimento de igual risco;

t= duração do lucro.

f) Método do valor econômico

$$Ai = \frac{Vt}{(1+j)^t} + \sum_{t=1}^n \frac{Rt}{(1+j)^t}$$

Onde:

Ai = valor econômico do ativo;

Vt = valor residual do ativo;

j = custo de oportunidade de empreendimento de igual risco;

Rt = resultado econômico produzido pelo ativo;

n = horizonte de tempo.

g) Método do valor de realização

$$G = \sum_{i=1}^n \frac{L_i - r \times PL_{i-1}}{(1+j)^i}$$

Onde:

PL = patrimônio líquido a valores de realização;

R = taxa de retorno de um investimento de risco zero;

Li = lucro projetado para o período i;

j = taxa de retorno desejado.

h) Método do excesso de valor econômico sobre o valor corrente

$$EVE = \frac{Vt}{(1+j)^t} + \sum_{t=1}^n \frac{R_t}{(1+j)^t} - Acc$$

Onde:

EVE = excesso do valor econômico sobre o valor corrente;

Acc = ativo avaliado a custo corrente;

Vt = valor residual do ativo;

j = custo de oportunidade de empreendimento de igual risco;

Rt = resultado econômico produzido pelo ativo;

n = horizonte de tempo.

i) Modelo residual para avaliação de ativos intangíveis

$$AI = \sum_{t=1}^n \frac{FCFF_t}{(1+WACC)} + \frac{FCFF_{n+1}/(WACC_n - g_n)}{(1+WACC)^n} + AIcl + PC - ATcc$$

Onde:

AI = valor dos ativos intangíveis;

AIcl = valor dos ativos intangíveis que encontram o critério legal e que não estejam produzindo receita, calculados pelo modelo de Black-Scholes;

ATcc = ativos tangíveis avaliados a custo corrente;

FCFFt = fluxo de caixa da empresa no ano t;

FCFFn+1 = fluxo de caixa da empresa no primeiro ano seguinte ao período estável;

WACC = custo médio ponderado do capital (Kpl utilizando CAPM);

WACCn = custo médio ponderado do capital em um estado estável;

PC = passivo circulante a valor de mercado;

gn = taxa de crescimento no período de estabilidade.

j) O custo médio ponderado do capital (Kpl utilizando CAPM);

$$WACC = Kpl [PL/(PL+D+P) + Kd [D/(PL+D+P)] + Kap [P/(PL+D+P)]$$

Onde:

Kpl = custo do patrimônio líquido;

Kd = custo das dívidas após os impostos;

Kap = custo das ações preferenciais;

PL = patrimônio líquido a valor de mercado;

D = dívida a valor de mercado;

P = ações preferenciais a valor de mercado.

1.2 Mensurações dos Ativos Intangíveis

A Lei nº 11.638/2007, em seu Art. 183, inciso VII estabelece critérios de Avaliação do Ativo, ao expressar que “Os direitos classificados no intangível, pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização.” A redação dada pela Medida Provisória nº 449/2008, no inciso VIII, § 2º complementa:

A diminuição do valor dos elementos dos ativos imobilizado e intangível será registrada periodicamente nas contas de: amortização, quando corresponder à perda do valor do capital aplicado na aquisição de direitos da propriedade industrial ou comercial e quaisquer outros com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado.

E também, no mesmo inciso, no § 3º da referida MP estabelece que “A companhia deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam.”

Sobre o Método de Avaliação do Ativo Intangível, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº 1.139/2008, aprova a NBC T 19.8, no Item 75 manifesta-se: “Após o seu reconhecimento inicial, se permitido legalmente, um ativo intangível pode ser apresentado pelo seu valor reavaliado, correspondente ao seu valor justo à data da reavaliação.” Em termos de critério, o Item 12 a NBC T define:

Um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando:

- (a) for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade; ou
- (b) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Enfatiza que para reavaliação, o valor deve ser apurado em relação a um mercado ativo, complementa que deve ser realizada regularmente, para que, na data do balanço, o valor contábil do ativo não apresente divergências relevantes em relação ao valor justo.

Se não existem condições legais, regulamentares, contratuais, competitivas, econômicas ou outros fatores que limitem a vida útil de um ativo intangível, para fins de publicação da entidade, a vida útil do ativo deverá ser considerada indefinida, embora a terminologia indefinida não signifique infinito.

Padoveze (2004, p. 54) sobre os pontos limítrofes ou referenciais no processo de criação de valor, afirma que existem dois pontos referenciais na análise do processo, textualizando: “Os fundamentos do lucro econômicos são: II. Ativos avaliados pelo Valor Presente do Fluxo Futuro de Benefícios e, consequentemente, incorporação do conceito de goodwill.”

Uma questão fundamental é determinar o valor dos ativos intangíveis por não existirem fisicamente e não serem mensurados pela contabilidade, embora, o fato de agregar valor à entidade, reflete o potencial de gerar renda e lucro além do normal. Para as organizações que necessitam de licença para explorar as atividades objeto do negócio sob regime de concessão, o goodwill é o direito da exploração de tal atividade, podendo e devendo, evidentemente, ser contemplado com valor e demonstrado no patrimônio da entidade.

Além disso, Eggleston (2002, p. 79) cita que quando os avaliadores determinam a vida útil de um intangível, eles deveriam considerar tanto os fatores contratuais quanto os econômicos, incluindo a expectativa de demanda pela tecnologia, risco de obsolescência, ciclo operacional e o impacto na competitividade.

A história do desenvolvimento do conhecimento contábil, especificamente sobre Goodwill, demonstra que a percepção da importância e a preocupação em identificar os elementos intangíveis que interagem no sistema organizacional e que, agregam valor em médio e longo prazo, não são recentes.

A preocupação em identificar e mensurar os valores intangíveis de uma organização não é recente; Os autores citados registram a existência do capital intelectual, tendo como origem o Goodwill; Capital intelectual e Goodwill são fenômenos semelhantes, com fatores que identificam a existência de um valor suplementar numa organização, e que integram o capital intelectual; Capital Intelectual identifica e agrupa elementos do ativo intangível que pertenciam ao Goodwill, considerando-se como resultante da não aceitação pela contabilidade financeira de vários itens como componentes do ativo, em virtude dos Princípios do Custo como

Base de Valor e o da Confrontação das Despesas com as Receitas mais as Convenções da Objetividade e do Conservadorismo.

Neste sentido, Padoveze (2005, p. 63, 64) apresenta proposta de demonstrar no grupo do ativo permanente do balanço patrimonial, uma conta para evidenciar o valor do Goodwill não adquirido, como forma de evidenciá-lo nas demonstrações contábeis de uma entidade. “Goodwill não adquirido (marcas, capital intelectual, outros intangíveis, fluxos futuros etc.)”. Afirma o autor que os ativos imobilizados devem ser avaliados pelos seus fluxos futuros de serviços. Conclui que o valor do Goodwill será a diferença entre o total dos fluxos futuros de lucros ou caixa descontados, mais ou menos o valor já apropriado para os ativos imobilizados. O autor contextualiza que “Na Demonstração do Resultado, insere-se uma conta para evidenciar o resultado adicional obtido pela avaliação de mercado e fluxo futuro de lucros ou caixa.”

Pacheco (2006, p. 71), sobre mensuração e divulgação do capital intelectual nas Demonstrações Contábeis, textualiza:

A comunidade contábil internacional, apoiada pelo International Federation of Accountants (IFAC), incentiva o esforço crescente para compreender as complexidades do gerenciamento do capital intelectual e incluí-lo nas demonstrações contábeis e em relatórios gerenciais, mas reconhece que há um longo caminho a ser percorrido para o desenvolvimento de práticas contábil geralmente aceito.

Afirma Martins (2002) que o registro contábil do ativo intangível nas demonstrações contábeis utilizadas para fins de publicação é atualmente possível somente quando a instituição depositária tiver sido objeto de compra por outra entidade.

Os principais ativos das organizações não são mais os recursos naturais, máquinas e capitais financeiros, e sim os intangíveis.

Low e Kalafut (2003, p. 149) afirmam que:

Capital intelectual refere-se ao valor das ideias. Se a história econômica do último meio século é sobre a transição do poder industrial para o de serviços e depois para o conhecimento como força condutora da economia, o capital intelectual é a moeda que alimentou essa evolução.

A Norma preceitua que a frequência das reavaliações depende da volatilidade do valor justo de ativos intangíveis que estão sendo reavaliados. Se o valor justo do ativo reavaliado diferir significativamente do seu valor contábil, será necessário realizar outra reavaliação. O valor justo de alguns ativos intangíveis pode variar significativamente, exigindo, por isso, reavaliação anual. Reavaliações frequentes são desnecessárias, no caso de ativos intangíveis sem variações significativas do seu valor.

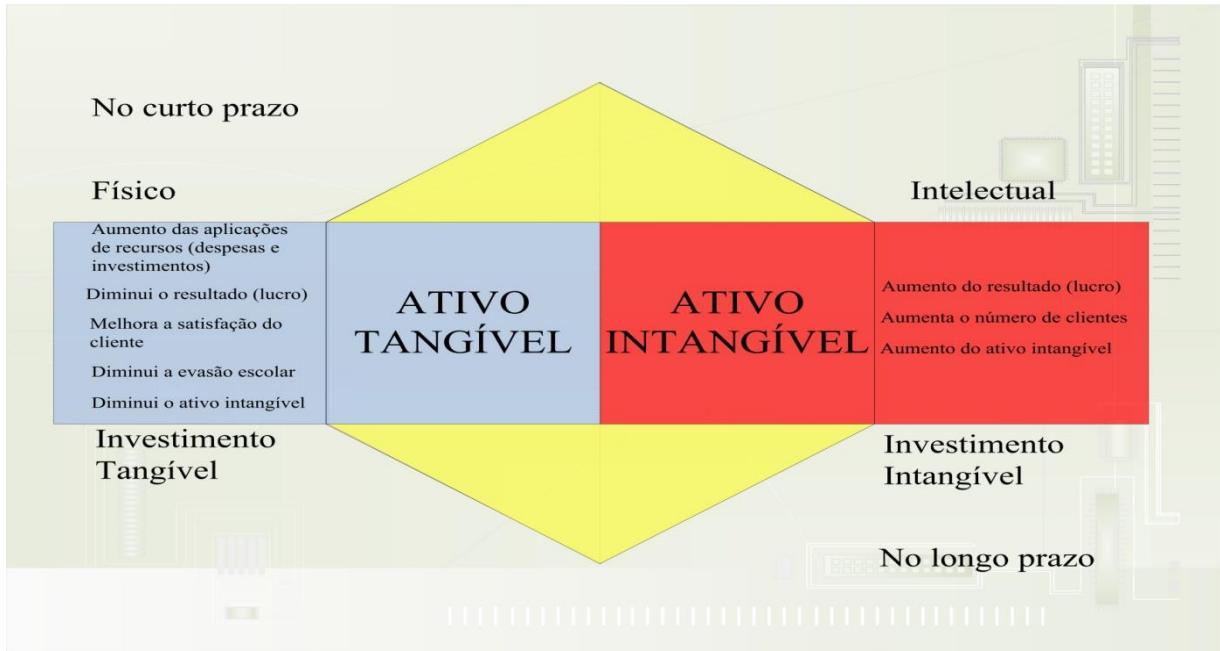


Figura 1 – Fluxo dos ativos intangíveis

Fonte: Construção dos Autores.

A Figura 1 estabelece: maior aplicação de recursos nas dimensões, menor resultado (lucros) e maior ativo intangível.

Kayo (2002), na tese sobre a estrutura de capital, tangíveis e intangíveis - uma contribuição ao estudo da valoração de empresas, afirma serem fortes as evidências de que a importância dos intangíveis tem crescido. Relata que na medida em que a importância dos intangíveis aumenta, torna-se crítico gerenciá-los para que o valor da empresa seja maximizado. Evidências teóricas e empíricas sugerem que o risco dos intangíveis é maior que dos tangíveis e os ativos intangíveis tendem a ser financiados por recursos próprios.

1.3 Identificadores dos Ativos Intangíveis.

O modelo empregado “Mapa para Identificação de Potenciais Geradores de Intangíveis”, proposto por Wernke (2002) é aplicado a partir de níveis específicos ou analíticos até atingir o nível geral ou sintético, considerando três grandes dimensões: o corpo docente, a organização institucional e as instalações físicas gerais e especiais, como os laboratórios e bibliotecas.

Os indicadores serão trabalhados de forma vertical e horizontal, evidenciando o crescimento e a tendência.

Para análise dos indicadores será utilizados três exercício social, interstício suficiente para mensurar o ativo intangível da organização, período necessário em virtude da apuração do ciclo operacional.

O estudo relativo à aplicação do Mapa para Identificação de Potenciais Geradores de Intangíveis de uma IES faz-se uma descrição sucinta da empresa e das condições nas quais foi aplicado, descrevendo a forma como foi concretizada a aplicação prática, a sequência das etapas, do desenvolvido e os resultados alcançados.

Procede-se com a análise dos resultados obtidos, discorrendo sobre as dificuldades encontradas e finalizando com a apresentação de uma avaliação global do modelo, de sua aplicação e dos resultados relevantes.



Figura 2 – Mapa para identificação de potenciais de geradores de intangíveis.

Fonte: Síntese do modelo utilizado (WERNKE, 2002).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os componentes indicados para o ambiente da análise, especialmente, os mais necessários para o desenvolvimento e aplicação na pesquisa, são:

- Como ocorre o processo de avaliação de desempenho em uma IES;
- Conduzir o processo de desempenho conferindo criatividade e motivação, explorando, sobretudo, a interação ensino/aprendizagem;
- Aplicação do modelo de indicadores de avaliação do ensino, com base nos dados secundários;

- d) Análise do ambiente da pesquisa, com referência aos dados levantados, quantitativos e qualitativos;

Detectar as evidências que deverão ter relação com o ativo intangível de uma IES.

Os itens a seguir, enumerados, nortearão os procedimentos na realização deste trabalho objeto da pesquisa proposta:

- a) Definição da escolha do estudo a ser pesquisado;
- b) Definição das amostras a serem levantadas;
- c) Levantamento e coleta dos dados a serem trabalhados;
- d) Elaboração das fórmulas para obtenção dos indicadores;
- e) Geração dos indicadores de desempenho;
- f) Análise e comentários dos indicadores de desempenho.

Tem como motivação familiarizar-se com um fenômeno ou conseguir nova compreensão, para poder formular um problema de pesquisa ou criar hipóteses.

Para elaborar o processo de simulação de casos foi necessário estabelecer elementos que permitissem evidenciar as condições necessárias para qualquer IES. Neste contexto, foram levantadas informações com relação às pessoas envolvidas em pesquisa, conforme tabela abaixo.

O modelo simulado vem contemplar uma IES, considerando todas as propostas enfatizadas anteriormente, e, com base nos respectivos resultados da simulação, visando retratar uma situação real, tendo como referência a avaliação dos cursos de graduação.

Tabela 1

Pessoas envolvidas em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em equivalência de tempo integral, por setor institucional e nível de escolaridade, 2000

Categoria	Setores				Total
	Governo	Ensino superior	Empresas	Privado sem fins lucrativos	
Total	7.438	68.155	41.467	481	117.541
Pessoal de nível superior	4.736	50.048	20.114	412	75.310
Pós-graduados	4.094	21.011	2.953	287	28.345
Graduados	642	1.188	17.161	125	19.116
Estudantes de pós-graduação	...	27.849	27.849
Doutorado	...	16.502 ⁽¹⁾	16.502
Mestrado	...	10.346	10.346
Aperfeiçoamento/especialização	...	1.002	1.002
Nível médio	...	11.816 ⁽²⁾	14.893	...	26.709
Outros	2.702 ⁽³⁾	6.291 ⁽³⁾	6.460	69 ⁽³⁾	15.522

Fonte: Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), 2002.

Mostramos que o modelo para simulação é um intento de quantificar os ativos intangíveis de uma IES, com base nos indicadores de desempenho do ensino de graduação.

Com a finalidade de observar a distribuição de profissionais, segundo o grau acadêmico, foi considerada a Tabela 1, a qual apresenta a distribuição dos conhecimentos em uma IES, segundo o MEC. Pessoas de ensino superior envolvidas em pesquisas e desenvolvimento, em equivalência de tempo integral, em 2000, na proporção de: 59,2% por cento para doutores; 37,1% por cento para mestres; e 3,7% por cento para especialistas.

Outro fator relevante para o estudo foi a quantidade de produção científica produzida no Brasil, no período 1998 a 2001, informação apresentada a seguir.

A Tabela 2, demonstrada abaixo, por exemplo, no ano de 2001, mostra a distribuição de produção científica nas IES, envolvendo artigos especializados de circulação nacional 24,6%; de circulação internacional 23,3%; em anais científicos 38,0%; livros 2,8%; e capítulos de livros 11,3%.

Tabela 2

Produção científica no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1998-2001

Ano	Total de autores	Artigos especializados			Livros ou capítulos de livro	
		Circulação nacional (1)	Circulação internacional (2)	em anais	Livros	Capítulos de livros
Pesquisadores						
1998	37.518	26.694	20.950	36.871	2.833	9.546
1999	39.547	29.747	23.715	40.560	2.924	10.883
2000	38.849	30.262	25.143	45.295	3.142	12.397
2001	36.147	27.609	26.102	42.701	3.049	12.721
Estudantes						
1998	11.262	2.515	1.143	5.339	180	494
1999	14.746	3.448	1.817	7.220	253	753
2000	17.867	4.385	2.511	9.816	298	980
2001	21.760	5.075	3.377	12.761	301	1.252

Fonte: Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), 2002.

Outro elemento selecionado foi a construção da informação da produção técnica no Brasil no período 1998-2001, conforme tabela abaixo.

Tabela 3

Produção técnica no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 1998-2001

Ano da produção	Total de autores	Softwares		Produtos tecnológicos		Processos ou técnicas		Trabalhos técnicos (1)
		Com registro ou patente	Sem registro ou patente	Com registro ou patente	Sem registro ou patente	Com catálogo / registro	Sem catálogo / registro	
Pesquisadores								
1998	14.505	40	1.091	165	760	58	426	14.319
1999	16.103	40	1.266	205	919	85	529	18.619
2000	15.811	54	1.213	155	722	87	506	21.327
2001	14.201	50	955	176	587	123	395	22.247
Estudantes								
1998	2.765	18	272	17	81	5	49	1.308
1999	3.598	5	358	20	100	4	86	1.680
2000	4.170	30	399	21	112	10	80	2.102
2001	4.730	16	469	29	141	20	81	2.737

Fonte: Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), 2002.

A Tabela 3 no período de 2001, para softwares, produtos tecnológicos, processos ou técnicas, mostra um conjunto de softwares que apresentam - 15,2% com patente, e 85,8% sem o registro da patente.

A partir disto, pode-se estabelecer a distribuição proporcional da produtividade, conforme tabela a seguir:

Tabela 4

Distribuição da Produção Científica, segundo o grau Acadêmico.

	Jornal	Livros	Anais	Resumo	Prod. Int	Projetos	Pedag
Doutor	18,5%	3,0%	8,2%	28,8%	13,4%	45,8%	0,2%
Mestre	11,6%	1,9%	5,1%	18,1%	8,4%	28,7%	0,1%
Especial	1,1%	0,2%	0,5%	1,8%	0,8%	2,8%	0,0%

Fonte: Construção dos autores.

A ideia é determinar a distribuição da produção científica em relação ao nível de conhecimentos (Doutor, Mestre ou Especialista), com a finalidade de quantificar a produção científica em qualquer IES, a partir da contratação de profissionais capacitados.

Em seguida, para efeitos da Simulação, foi considerada uma IES simulada, supondo, para tanto, que esta tenha 4 cursos, com um total de 400 alunos, e um quadro docente de 20 professores. Para efeitos de simulação, será considerada a possibilidade da IES contratar professores especialistas, mestres e doutores. Logicamente um professor pode publicar livro, periódico, artigos em revista científica, produzir projeto na sua especialidade, projeto pedagógico e também, elaborar uma produção intelectual. Para quantificar as diferentes

possibilidades que um professor pode exercer, será considerada a tabela 4, apresentando a distribuição proporcional das diferentes atividades que poderia ter um professor por nível acadêmico que dispõe de titulação especialista, mestre e doutor. Esta informação servirá para a distribuição proporcional do potencial científico que a IES pode apresentar.

Na simulação, a instituição simulada terá diferentes combinações de professores por grau acadêmico, dispostos em especialistas, mestres e doutores, com diferentes e possíveis potencialidades intelectuais dentro da IES, com a finalidade de poder avaliar, segundo os diferentes conceitos estabelecidos pelo MEC, como demonstra as respectivas tabelas 5, 6 e 7, a seguir, as quais definem uma evolução final apresentando as conotações de ineficiente, aceitável e eficiente, como especifica a tabela 9 apresentada na sequência. Para os respectivos custos foi considerado que um professor especialista recebe R\$ 20,00 por hora em sala de aula; na pesquisa um professor mestre recebe R\$ 25,00 por hora aula; um professor doutor é remunerado em R\$ 30,00 por hora de trabalho. A instituição gastará R\$ 1.000,00 com laboratório; R\$ 2.000,00 com biblioteca. Estima-se que cada discente pagará à IES, por curso, a importância mensal de R\$ 350,00, obtendo-se desta forma, um resultado simulado.

A avaliação institucional considerada pelo MEC/CONAES (BRASIL, 2006) consta das tabelas 5, 6 e 7, com os respectivos pesos estipulados pelo MEC, no teor e forma detalhados a seguir:

Tabela 5
Conceito por titulação para Universidades

<i>Conceito do Indicador</i>	<i>Faixa dos Valores</i>
1	$0 \leq MT < 13$
2	$13 \leq MT < 16,6$
3	$16,6 \leq MT < 20$
4	$20 \leq MT < 25$
5	$MT \geq 25$

Fonte: MEC/CONAES

Sendo que:

$$MT = \frac{P_E \times N_E + P_M \times N_M + P_D \times N_D}{D}$$

Onde:

- P_E é o peso da especialização – 10;
- N_E é o número de docentes com especialização;
- P_M é o peso do mestrado – 30;
- N_M é o número de docentes com mestrado;

- e) P_D é o peso do doutorado – 60;
- f) N_D é o número de docentes com doutorado;
- g) D é o total de docentes da instituição ($N_E + N_M + N_D$)

Tabela 6
Conceito por regime de trabalho para Universidades

<i>Conceito do Indicador</i>	<i>Faixa dos Valores</i>
1	$0 \leq RT < 17,5$
2	$17,5 \leq RT < 26,5$
3	$26,5 \leq RT < 35,0$
4	$35,0 \leq RT < 40,0$
5	$RT \geq 40,0$

Fonte: MEC/CONAES

Sendo que:

$$RT = \frac{P_I \times N_I + P_P \times N_P + P_H \times N_H}{D}$$

Onde:

- a) P_I é o peso do regime integral – 60;
- b) N_I é o número de docentes com regime integral;
- c) P_P é o peso do regime parcial – 30;
- d) N_P é o número de docentes com regime parcial;
- e) P_H é o peso do regime por hora – 10;
- f) N_H é o número de docentes com regime por hora;
- g) D é o total de docentes da instituição ($N_I + N_P + N_H$)

Tabela 7
Conceito para publicações e produções para Universidade

<i>Conceito do Indicador</i>	<i>Faixa dos Valores</i>
1	$0 \leq N < 0,007145$
2	$0,007145 \leq N < 0,012861$
3	$0,012861 \leq N < 0,1429$
4	$0,1429 \leq N < 0,2858$
5	$N \geq 0,2858$

Fonte: MEC/CONAES

Sendo que:

$$N = \frac{P_A \times N_A + P_L \times N_L + P_T \times N_T + P_R \times N_R + P_{PI} \times N_{PI} + P_{PT} \times N_{PT} + P_{DP} \times N_{DP}}{D \times (P_A + P_L + P_T + P_R + P_{PI} + P_{PT} + P_{DP})}$$

Onde:

- a) P_A é o peso atribuído aos artigos publicados em periódicos indexados – 30;
- b) N_A é o número de artigos publicados em periódicos científicos indexados;
- c) P_L é o peso atribuído aos livros ou capítulos de livros publicados – 20;
- d) N_L é o número de livros ou capítulos de livros publicados;
- e) P_T é o peso atribuído aos trabalhos publicados em anais – 10;
- f) N_T é o número de trabalhos completos publicados em anais;
- g) P_R é o peso atribuído aos resumos publicados em anais – 5;
- h) N_R é o número de resumos publicados em anais;
- i) P_{PI} é o peso atribuído às propriedades intelectuais depositadas ou registradas – 15;
- j) N_{PI} é o número de propriedades intelectuais depositadas ou registradas;
- k) P_{PT} é o peso atribuído aos projetos e/ou produções artísticas, técnicas, culturais e científicos – 10;
- l) N_{PT} é o número de projetos e/ou produções artísticas, técnicas, culturais e científicos;
- m) P_{DP} é o peso atribuído às produções didático-pedagógicas relevantes – 10;
- n) N_{DP} é o número de produções didático-pedagógicas relevantes;
- o) D é o total de docentes da instituição.

Tabela 8
Conceito final atribuído pelo MEC

Média Aritmética dos Indicadores (MAI)	Conceito do MEC
$1,0 \leq MAI < 1,7$	1
$1,7 < MAI < 2,7$	2
$2,7 < MAI < 3,7$	3
$3,7 < MAI < 4,7$	4
$4,7 \leq MAI \leq 5,0$	5

Fonte: MEC/CONAES.

A tabela 8 identifica o conceito proposto para uma IES, depois de avaliado os respectivos conceitos de importância estabelecidos pelo MEC, sendo os conceitos 1 e 2 como ineficientes, o conceito 3 como aceitável e os conceitos 4 e 5 como eficientes para uma IES.

Como as 228 combinações geradas apresentam as Receitas e seus Custos, então ao compará-las com uma instituição de ensino superior real, saberemos o nível que se encontra e o investimento que deveria ocorrer para ficar nos níveis aceitáveis pelo MEC.

Para haver uma aplicação prática para a avaliação estabelecida pelo MEC em uma IES, visando, desta forma, quantificar em valor do ativo intangível, se faz necessário que a IES cumpra os requisitos mínimos estabelecidos pelo MEC.

O estudo apresenta um caráter exploratório e descritivo, tendo um enfoque qualitativo e se utiliza do método do estudo de casos múltiplos, com a intenção de replicação literal, uma vez que se pretende investigar a realidade existente, sem que haja controle por parte do pesquisador sobre o contexto que levou aos seus desdobramentos, utilizando, porém, múltiplas fontes de evidência.

3. RESULTADOS

O resultado deste trabalho indica um grande desdobramento, com a capacidade dos indicadores utilizados de proverem adequadamente o monitoramento da estratégia delineada. Outra observação apontada refere-se ao fato dos métodos de avaliação estarem baseados, quase que exclusivamente em dados contábeis e financeiros, o que não representam as ações dinâmica das organizações, direcionadas para o relacionamento com o cliente, desenvolvimento de produto, qualidade total, competências individuais e organizacionais.

3.1 Corpo Docente

Os critérios que norteiam a contratação de professores podem ser resumidos nos seguintes aspectos:

- a) Professores com titulação mínima de especialista;
- b) Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
- c) Professores com experiência docente e não docente;
- d) Professores com experiência em cursos superiores de pelo menos 2 anos;
- e) Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
- f) Professores comprometidos com a educação permanente;
- g) Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
- h) Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
- i) Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e

j) Professores com relações sociais nas organizações locais.

Regime	Horas semanais	Quantidades	%
Tempo integral	40h	11	10%
Tempo parcial	Acima de 20h	58	56%
Horista	10-20 h	36	34%
	0-10 h	-	-
Total	-	105	100,00

Quadro 1 - Demonstrativo do regime de trabalho

Fonte: Construção dos autores.

3.2 Qualificação do Corpo Docente

As IESs contam com plano institucional de qualificação de seu corpo docente, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Entre os aspectos levados em consideração, quando da composição do Plano de Qualificação do Corpo Docente, destacam-se: titulação, regime de trabalho, plano de carreira, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização. As IES têm a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procuram desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Titulação	Quantidade	%
Graduado	27	26%
Especialista	55	52%
Mestre	18	17%
Doctor	05	5%
Total	105	100%

Quadro 2 - Demonstrativo de qualificação dos servidores

Fonte: Construção dos autores.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente incluem a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

3.3 Modelo baseado no desempenho de uma IES

O estudo pode se utilizar de vários procedimentos, definidos a seguir:

- a) Levantamento de dados em fontes secundárias, utilizando bibliografia existente, documentos diversos, estatísticas ou pesquisas disponíveis, levantamento de experiências;
- b) O estudo de caso selecionado, o que privilegia a geração de hipóteses e possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre o tema em estudo;
- c) A observação informal que tenha a capacidade de observar objetos, comportamentos e fatos de interesse para o problema em estudo.

Uma modelagem com a aplicação das equações matemáticas complexas, associada ao emprego de técnicas estatísticas, propiciará resultados através de indicadores a serem utilizados para mensurar o valor do ativo intangível de uma IES, na qual identifica cada curso, totalizando nas unidades e sintetizando-as em um montante.

Tabela 9
Avaliação de uma IES pelo MEC

Professores			Opinião segundo MEC das Atividades Científicas							Opinião Geral	Qualificação
Especialista	Mestrado	Doutorado	Jornais	Livros	Anais	Resumo	Prop.Intel	Projetos	Pedagógico		
20	0	0	1	0	0	1	0	1	0	108000	1 Ineficiente
19	1	0	1	0	1	2	0	1	0	103600	1 Ineficiente
18	2	0	2	0	1	3	0	1	0	99200	1 Ineficiente
18	1	1	2	0	1	3	0	1	0	96800	1 Ineficiente
17	3	0	2	0	1	3	0	1	0	94800	1 Ineficiente
17	0	3	3	0	1	5	1	2	0	87600	2 Ineficiente
16	2	2	3	1	1	5	1	2	0	85600	2 Ineficiente
16	1	3	3	1	2	5	1	2	0	83200	2 Ineficiente
15	3	2	4	1	2	6	1	2	0	81200	2 Ineficiente
16	0	4	4	1	2	6	1	2	0	80800	2 Ineficiente
13	0	7	6	1	3	9	1	4	1	60400	3 Aceitável
12	2	6	6	1	3	9	1	4	1	58400	3 Aceitável
12	1	7	6	1	3	10	1	4	1	56000	3 Aceitável
11	3	6	6	1	3	10	1	4	1	54000	3 Aceitável
12	0	8	6	1	3	10	1	4	1	53600	3 Aceitável
6	1	13	10	2	5	16	2	6	1	15200	4 Eficiente
4	6	10	10	2	5	16	2	6	1	13600	4 Eficiente
0	2	18	14	2	6	22	3	9	2	-23200	4 Eficiente
0	1	19	15	2	6	23	3	9	2	-25600	4 Eficiente
0	0	20	15	2	7	23	3	9	2	-28000	4 Eficiente

Fonte: Construção dos autores.

Depois de submetidas às considerações apontadas anteriormente, operacionalizando aplicativo da planilha eletrônica, foi possibilidado, na tabela 9, trabalhar 228 combinações de professores, com grau acadêmico de especialistas, mestres e doutores, permitindo analisar a viabilidade de uma IES.

A propositura do modelo de simulação permitirá localizar a posição da IES frente à avaliação do MEC.

3.4 Método de cálculo de intangíveis de uma IES

Para o cálculo do intangível, se considera os resultados obtidos na tabela 9, identificando o lugar da combinação dos professores por seu grau acadêmico. Isto é, observamos uma IES e visualizamos o número total de professores doutores, mestres e especialistas. Logo, a tabela 9 é ponderada pelo total de professores de simulação, observando a combinação dos mesmos. Nesse momento, temos a combinação atual de avaliação da IES, segundo o MEC.

Logo observamos o lucro esperado e, mediante a seguinte equação, estabelecemos os investimentos necessários da IES para conseguir uma avaliação aceitável pelo MEC, conforme a equação a seguir:

$$AI / IES = 100\% - \frac{VComb - VAcep}{VComb} \times 100\%$$

Onde:

VAcep: Valor proposto mínimo onde a MEC considera a IES como aceitável;

VComb: É a combinação dos professores pelo grau acadêmico numa IES.

Para conseguir identificar o investimento necessário pela IES, a expressão correspondente a Ativo Intangível (AI) deve-se multiplicar ao valor econômico da IES e, desta forma, encontrar o valor estimado do intangível. Esta fórmula é aplicada para encontrar os investimentos do intangível.

Lima (2003), através de estudos sobre contribuição para apuração e evidenciação dos resultados das instituições do ensino superior, apresenta modelo das informações contábeis para a gestão das Instituições de Ensino Superior com Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (IESCEBAS). O estudo se desenvolve a partir da análise do processo de gestão e sistemas de informações, com base na abordagem sistêmica e da constatação, sustentada em pesquisa de campo realizada, evidenciando que as práticas adotadas pelas IES não são adequadas para fornecer informações que subsidiem os gestores na tomada de decisões. Verifica-se, pela análise dos resultados da pesquisa, não existir clareza quanto aos procedimentos contábeis e a legislação, aplicáveis na apuração e evidência desses impactos pela contabilidade. A partir da constatação, é proposto um modelo de apuração que evidencia o resultado, bem como a formação do ativo intangível de uma IES.

A literatura trabalhada neste artigo aborda assuntos necessários para sustentar o desenvolvimento do modelo para avaliação dos ativos intangíveis, com base em indicadores de

desempenho de uma IES, que são: avaliação do ensino superior; indicadores de desempenho; balanced scorecard; capital intelectual; ativos intangíveis; goodwill.

Os assuntos estudados foram necessários para a sustentação do desenvolvimento do modelo para a avaliação dos ativos intangíveis, com base nos indicadores de desempenho dos cursos de graduação de uma IES. Aborda o referencial teórico fundamentado na literatura da temática pesquisada, contendo textos que visam mensurar as perspectivas de um modelo de mensuração dos ativos intangíveis de uma instituição de ensino superior, dimensionado na conclusão.

CONCLUSÃO

A modelagem para mensurar os Ativos Intangíveis é uma ferramenta de cunho também de gestão para uso interno e externo, conforme a conveniência da divulgação a ser determinada pela instituição que o adotar.

Os resultados econômicos de uma IES, na sua totalidade, são informações relevantes por estarem diretamente ligados à possibilidade da implantação de novos cursos da graduação, da ampliação de vagas com a criação de novas turmas, por subsidiar o planejamento, e também, na tomada de decisão da gestão dos gastos.

O presente trabalho teve o objetivo de extrair informações de ativos intangíveis e transformá-los em dados que pudessem ser contabilizados e que, de alguma forma, ajudariam ao gestor de uma IES. Para isto, considerou-se um estudo da situação dos pesquisadores no Brasil, baseado na quantidade de produção científica e técnica desenvolvida por cada um dos estratos que constituem o plano docente de uma IES (especialista, mestre e doutor), a possibilidade de incorporação de projetos de pesquisa ao interior da IES, o custo que isto representa, e logo, utilizando-se o sistema de avaliação da educação superior externa feita pelo MEC, considerando todas as ponderações estabelecidas em seus critérios. Desta forma, a contratação de profissionais dependerá do número de especialistas, mestres e doutores de uma IES e o resultado da avaliação contará de critério para contratos de professores e níveis de avaliação. Com isto, os custos que serão a base para uma contabilidade adequada dependerá da avaliação do MEC para que o curso se mantenha ativo.

Pela relevância dos ativos intangíveis no ambiente empresarial da atualidade, principalmente das IES que dissemina conhecimentos, é evidente a necessidade de se instituir instrumentos para a sua identificação e mensuração. As dificuldades de encontrar, identificar e avaliar os fatores intangíveis, principalmente pela subjetividade de competência dos valores evidenciados, neste sentido constituem-se pontos que podem desestimular iniciativas neste

sentido. Porém, conforme evidenciado no modelo, é possível encontrar alternativas que subsidiem a gestão dos ativos intangíveis.

Consideramos o modelo de avaliação do MEC e propusemos uma simulação, com a finalidade de entender quanto se precisa investir para ficar dentro dos parâmetros do MEC. Com isto, conseguimos quantificar a qualidade de uma IES, com base na avaliação do MEC. Esta simulação permitiu comparar a situação atual de uma IES àquela baseada na avaliação do MEC. A diferença estabeleceu os custos da IES para estar dentro dos parâmetros do MEC.

É evidente que pode desenvolver outras formas de avaliar os intangíveis de uma IES, como por exemplo, utilizando os indicadores da avaliação interna. Mas, na literatura verificada não houve intentos de análise qualitativa e quantitativa sobre tais organizações.

Em relação ao objetivo do estudo, constatou-se que o mesmo foi atingido, uma vez que a metodologia proposta permitiu identificar os potenciais geradores de intangíveis, contribuindo com o processo de análise e tomada de decisões empresariais. O emprego de vários indicadores, dispersos nas perspectivas adotadas pelo modelo, proporcionou um retrato da situação da instituição em relação a diversos fatores dos ativos intangíveis, geralmente não presentes nas demonstrações contábeis.

Como se evidencia com a simulação formulada, é possível quantificar os ativos intangíveis de uma IES com base nos indicadores de desempenho do ensino de graduação, porém também podem ser desenvolvidas outras formas de quantificar, como por exemplo, utilizando os indicadores de avaliação interna. No entanto, na literatura verificada e nos trabalhos científicos publicados, não foram encontrados estudos ou trabalhos de análises qual-quantitativas sobre as IES.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../lei/l11638.htm>. Acesso em: 2 jan. 2010.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior. **Diretrizes e Instrumento**. MEC/CONAES/INEP. Brasília, 2006.

_____. **Indicadores Nacionais de Ciência & Tecnologia – 2002**. MCT/SEXEC/ASCA Brasília, 2004.

_____. **Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior - SAPIEnS/MEC**. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC** Nº. 1.139/08. Aprova a NBC T 19.8 – Ativo Intangível. Disponível em:

<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1139.doc>. Acesso em: 23 abr. 2009.

EGGLESTON, Carmen. A New Scorecard for Intellectual Property, **Journal of Accountancy**, American Institute of CPAs, Nova York, abr. 2002.

HOSS, Osni. **Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privado**. 2003. 170 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

KAYO, Eduardo Kazuo. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangíveis e intangíveis-intensivas**: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas. 110 f. Tese (Doutorado em 2002) - FEA/USP, São Paulo, 2002.

LOW, Jonathan; KALAFUT, Pam Cohen. **Vantagem invisível**: como os intangíveis conduzem o desempenho da empresa. São Paulo: Bookman, 2003.

MARTINS, Vinícius Aversari. **Contribuição à avaliação do goodwill**: depósitos estáveis, um ativo intangível. 277 f. Tese (Doutorado em 2001) - FEA/USP, São Paulo, 2001.

PACHECO, Vicente. Mensuração e divulgação do capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empírica. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 160, jul./ago. 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação Contábil. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Controladoria Avançada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos da Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEDMA, José María. Los pasivos intangibles y el capital intelectual en la universidad pública española. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE INTANGIBLES. 2003, Universidad Politécnica de Cataluña, España. Disponível em: <http://www.rediris.es/list/info/act-int.es.html>. Acesso em: 12 abr. 2004.

WERNKE, Rodney. **Identificação de potenciais geradores de intangíveis**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.